

DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM NA CLÍNICA FONOAUDIOLÓGICA EM UMA PERSPECTIVA MULTIMODAL

Ivonaldo Leidson Barbosa LIMA¹

Marianne Bezerra Carvalho CAVALCANTE²

RESUMO: A aquisição da linguagem contempla um processo dialógico contínuo de desenvolvimento mútuo da fala, dos gestos, do olhar que se (inter)relacionam e constituem um único conjunto de produção e de significação. Essa concepção de linguagem multimodal começa a penetrar, atualmente, na prática fonoaudiológica, que busca promover atenção à saúde da comunicação humana. Desse modo, este trabalho buscou analisar o desenvolvimento linguístico, em uma perspectiva multimodal, de uma criança com atraso nesse processo de apropriação da linguagem. Para isso, foram realizadas filmagens de três encontros terapêuticos entre uma díade criança-fonoaudiólogo e foi analisada uma atividade comum nessas sessões: uma brincadeira com um jogo de animais. Constatou-se que há uma integração entre o uso de gestos e da fala, principalmente em partes que atraem mais a atenção da criança. Além disso, houve um desenvolvimento das produções verbais característica da trajetória infantil: na avaliação fonoaudiológica, foi observado que o menino só balbuciava, mais, durante o processo terapêutico, verificou-se o surgimento do uso de jargões e das primeiras palavras reconhecíveis e interpretáveis pelo adulto. Acredita-se que esse desenvolvimento tenha sido favorecido pela terapia fonoaudiológica em parceria à estimulação familiar.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística. Fonoaudiologia. Aquisição da linguagem. Distúrbios de linguagem. Multimodalidade.

¹Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal da Paraíba. *E-mail:* ivonaldoleidson@gmail.com

²Professora do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal da Paraíba. Bolsista de Produtividade em pesquisa pelo CNPq PQ 1D. *E-mail:* marianne.cavalcante@gmail.com

Introdução

A aquisição da linguagem, segundo Scarpa (2001), é uma área híbrida, heterogênea ou multidisciplinar que tenta explicar o processo de mudança de estado da criança de não possuir nenhuma forma de expressão linguística à apropriação da língua de sua comunidade. Esse é um processo contínuo, não linear e sujeito a diversas variações.

Além disso, algumas crianças podem apresentar dificuldades no desenvolvimento da linguagem, por diferentes motivos, como: problemas durante a gestação, durante o parto ou logo após o nascimento; deficiências no desenvolvimento motor, cognitivo e/ou sensorial; traumas/lesões cerebrais; ausência ou pouca estimulação familiar; entre outros.

A fonoaudiologia é responsável por cuidar de todos os aspectos da comunicação humana. Desde o seu surgimento no Brasil (início do século XX), as práticas dessa profissão sempre estiveram relacionadas à avaliação, diagnóstico e tratamento dos desvios da linguagem (BERBERIAN, 2007).

Nesse sentido, a clínica fonoaudiológica tradicional se constituiu voltada para a identificação e correção do erro, do sintoma da linguagem, e cabia ao profissional realizar atividades que visavam à adequação do sistema organo-funcional e/ou de elementos linguísticos indispensáveis para o estabelecimento de uma comunicação eficaz (MASINI, 2004).

A fonoaudiologia, atualmente, começa a trabalhar na perspectiva de uma terapia da linguagem que considera as singularidades de cada sujeito e de sua comunicação, que assume que a linguagem só se efetiva na prática dialógica, que não se restringe apenas às produções verbais, mas a todo o contexto comunicativo (LIMA et al., 2010; MASINI, 2004).

Por isso, é necessário refletir a respeito de enfoques que subsidiem a consolidação e fortalecimento dessas “novas” práticas. Diante desse contexto, este trabalho pretende discutir a influência de uma concepção de linguagem

multimodal para a atuação fonoaudiológica, perspectiva que contempla a inter-relação entre diversos meios de comunicação – não apenas as produções verbais – na formação de uma única matriz linguística de significação.

A multimodalidade em foco na aquisição da linguagem

Tradicionalmente, a fala e os gestos são dissociados nos estudos em aquisição da linguagem e na clínica fonoaudiológica. Contudo, McNeill (1985) expôs a premissa de que a língua é sempre multimodal, pois gesto e fala se encontram integrados numa mesma matriz de produção e significação. Dessa forma, multimodalidade é a união entre a gestualidade, o olhar e as produções verbais, que constituem o envelope multimodal (NOBREGA; CAVALCANTE, 2012).

No processo de aquisição da linguagem, então, diferentes gestos e produções prosódico-vocais são adquiridos e se aperfeiçoam mutuamente em um contínuo nas interações dialógicas (FONTE et al., 2014) e se mesclam para constituir uma única matriz linguística significativa. Desse modo, pretende-se caracterizar a gradiência observada nessas manifestações linguísticas na trajetória de desenvolvimento da linguagem infantil.

Barros (2012) propõe quatro momentos para a aquisição e funcionamento prosódico-vocal: o balbucio, o jargão, as primeiras palavras e os blocos de enunciados. Ressalta-se que esses momentos não são estanques, mas dinâmicos e que se justapõem durante certo tempo. No quadro 1, a seguir, esses períodos serão descritos resumidamente:

Quadro 1: Momentos do desenvolvimento prosódico-vocal infantil

MOMENTOS	DESCRIÇÃO
Balucio	Produção de sílabas com o formato consoante-vogal, de forma repetitiva e ritmada (LOCKE, 1997), como [bababa], [atatata], [mamama]; mas também produção silábica única [e], [ata]..
Jargão	Longas sequências de sílabas que contém padrões variados e variáveis de entonação e de acento. Contudo, não apresentam conteúdo linguístico ou estrutura gramatical equivalente à língua de sua comunidade (DROMI, 2002; FONTE et al., 2014).
Primeiras Palavras	Produção de primeiras palavras reconhecíveis e interpretáveis pelo adulto, já carregam traços da língua madura (FONTE et al., 2014). Nesse momento, surgem os primeiros enunciados da criança, chamados holófrases. Elas possuem contraste entoacional e são constituídos de uma só palavra para expressar uma ideia complexa, associada a um contexto linguístico mais abrangente, por exemplo, através de gestos (SCARPA, 2009).
Blocos de Enunciados	Período em que a criança alterna sua produção verbal entre a produção de holófrase e a de enunciados completos. Segundo Fonte e colaboradores (2014, p. 16), “a criança já é capaz de fazer pedidos, perguntas e produzir respostas mais longas com significado completo, superando os enunciados holofrásticos”.

Em relação aos gestos, McNeill (2000) destaca a importância de se considerar a pluralidade desse termo, que podem ser definidos como quaisquer movimentos de uma ou mais partes do corpo realizado pelo indivíduo e expresso

numa configuração espacial (LAVÉ; BECK, 2001), os quais podem desempenhar diferentes funções, como representar objetos ou fazer referência a eles, entre outras (KENDON, 2000).

Kendon (1982) classificou os gestos em três tipos – a gesticulação, gestos que acompanham o fluxo da fala; a pantomima, gestos que simulam ações ou narrativas; e emblemas, gestos culturalmente marcados, com base em quatro contínuos: contínuo 1 (relação com a produção de fala); contínuo 2 (relação com as propriedades linguísticas); contínuo 3 (relação com as convenções), contínuo 4 (relação com o caráter semiótico), conforme o Quadro 2:

Quadro 2: Classificações das produções gestuais

	GESTICULAÇÃO	PANTOMIMA	EMBLEMÁTICOS
CONTÍNUO 1	Presença obrigatória de fala	Ausência de fala	Presença opcional de fala
CONTÍNUO 2	Ausência de propriedades linguísticas	Ausência de propriedades linguísticas	Presença de algumas propriedades linguísticas
CONTÍNUO 3	Não convencional	Não convencional	Parcialmente convencional
CONTÍNUO 4	Global e sintética	Global e analítica	Segmentada e analítica

Fonte: McNeill (2000, p. 5)

Ao analisar o movimento dos gestos dentro dos contínuos, da esquerda para a direita, percebe-se que: a presença obrigatória da fala diminui; a presença de propriedades linguísticas aumenta; e os gestos individuais são substituídos por aqueles regulados socialmente (CAVALCANTE, 2009).

Apesar de uma exposição segmentada, para fins didáticos, desses tipos de produção linguística, dados de estudos longitudinais de díades mãe-bebê em contexto de interação (CAVALCANTE, 2009; CAVALCANTE; BRANDÃO; 2012) revelam uma aquisição, estruturação e uso dessas manifestações de

forma organizada e sincronizadas, sendo semanticamente e pragmaticamente coexpressivos (MCNEILL, 2000).

Vale salientar que conhecer esse processo contínuo de aquisição da linguagem é crucial para a clínica fonoaudiológica, pois se torna possível classificar as produções da criança durante o período de avaliação, o que permite um planejamento terapêutico mais eficaz. Além disso, o uso de estratégias e recursos linguísticos multimodais podem proporcionar a indivíduos com problemas nesse processo de aquisição maiores condições de interação, uso e funcionamento da linguagem.

Nesse sentido, este estudo objetiva analisar uma díade criança-fonoaudiólogo, a fim de investigar o processo de desenvolvimento linguístico multimodal no ambiente terapêutico.

Método

Esta pesquisa foi desenvolvida em uma clínica da cidade de João Pessoa, na Paraíba, e se preocupou com aspectos éticos em todos os seus procedimentos.

Foram realizadas filmagens de uma díade terapeuta-criança: o profissional é um fonoaudiólogo, recém-graduado durante a coleta dos dados. Já a criança, A., é um menino, que tinha, na época, dois anos e sete meses de idade e foi levado à clínica pelos pais que apresentaram queixa de atraso no desenvolvimento da linguagem.

A priori, o fonoaudiólogo realizou uma entrevista com os pais para investigar o crescimento da criança. Em seguida, o profissional realizou três sessões de avaliação e constatou o atraso da linguagem do menino. Puderam-se observar os seguintes aspectos: havia histórico de pouca estimulação pela família; desenvolvimento motor aparentemente normal; ausência de comprometimentos auditivos; a criança mantinha atenção e demonstrava interesse pelas atividades propostas na avaliação; contudo interagiu pouco com o

terapeuta e respondia não sistematicamente a solicitações realizadas; produzia gesticulações e algumas pantomimas [como o gesto de telefonar]; em relação à produção verbal, A. apenas balbuciava e produzia onomatopeias.

Diante disso, o menino passou a ser atendido duas vezes por semana pelo fonoaudiólogo, em sessões com duração de 45 minutos e que objetivavam promover o desenvolvimento da linguagem da criança, com ênfase em otimizar sua produção linguística, e interação. Além disso, foram promovidas orientações à família para participar do processo terapêutico, estimulando a linguagem da criança no ambiente familiar.

As filmagens que serão analisadas neste estudo são referentes ao primeiro, ao terceiro e ao quinto dias do processo terapêutico da criança, ou seja, em três semanas consecutivas.

Os registros selecionados para análise contemplam momentos de interação entre a criança e o fonoaudiólogo com um brinquedo que continha cinco animais escondidos (vaca, elefante, leão, urso e macaco), sendo necessário que a criança apertasse um botão para que o animal aparecesse. Nesses momentos, a díade se sentava em um tapete da sala e ficavam um em frente a outro, como o brinquedo entre os dois.

O terapeuta, além de trabalhar os nomes dos animais, explorava outras características deles, como os sons produzidos, gestos representativos, suas características, entre outras informações. Contudo, neste estudo, foi analisada apenas a atividade de nomeação dos animais pela díade.

Os vídeos foram transferidos para o programa ELAN (*EUDICO Linguistic Annotator*), ferramenta criada no Max Planck Institute for Psycholinguistics, Nijmegen, Holanda, que permitiu a transcrição dos dados. Durante a análise dos vídeos, foram observados: a fala e os gestos da criança; e a fala e gestos do terapeuta.

Além da avaliação da interação entre a díade, observaram-se, também, os recursos prosódicos e vocais utilizados pelo fonoaudiólogo durante o *setting*

terapêutico, como: alongamentos, curva entoacional e qualidade vocal. Para isso, foram selecionados alguns trechos da fala do profissional, que foram analisadas a partir do *software Praat*, uma ferramenta gratuita para a análise de voz e de fala, desenvolvida no *Institute of Phonetic Sciences*, da *University of Amsterdam*.

Apresentação dos dados

1º Registro

Contempla a primeira sessão terapêutica de A. E foi o momento em que a díade brincou com o jogo pela primeira vez. *A priori*, o fonoaudiólogo apresentou todos os animais (exposição dos nomes, onomatopeias e gestos) à criança, que não interagiu com o profissional. Em seguida, o terapeuta tentou novamente interagir com a criança, a partir do objeto. Esse momento é apresentado no Quadro 3.

Quadro 3: Registro da primeira interação entre o terapeuta e a criança com o brinquedo

TEMPO INICIAL	TEMPO FINAL	TRILHA LINGÜÍSTICA	PRODUÇÃO
0.02s	1.543s	Gesto da criança	(olhando para o jogo, aperta no botão do macaco)
1.57s	2.47s	Fala do terapeuta	o macaco!
1.57s	2.47s	Gesto da criança	(aperta o botão do leão)
3.02s	4.13s	Fala da criança	ONOMATOPEIA – ruarru {a criança produz um som áspero, imitando o rugido do leão}
3.06s	3.63s	Gesto da criança	(PANTOMIMA – A. ergue as mãos em forma de gancho e as abaixa – imitando as garras do leão)
4.13s	6.31s	Fala do terapeuta	leãããããoo {prolongando da última sílaba}
4.17s	4.92s	Gesto da criança	a criança olha para o terapeuta
4.93s	6.37s	Gesto da criança	(PANTOMIMA – a criança ergue as mãos em forma de gancho e as abaixa – imitando as garras do leão)
5.9s	7.11s	Fala da criança	ONOMATOPEIA – ruarru {a criança imita novamente o rugido do leão}
6.84s	7.93s	Fala do terapeuta	ONOMATOPEIA – ruarruuuu {O terapeuta produz um som áspero, imitando o rugido do leão}
6.84s	7.93s	Gesto do terapeuta	(PANTOMIMA – O terapeuta ergue as mãos em forma de gancho e as abaixa, imitando as garras do leão)
7.94s	8.99s	Fala do terapeuta	o leão!
7.94s	9.95s	Gesto da criança	(a criança volta a olhar para o brinquedo e aperta o botão do elefante)
10.285s	11.305s	Fala da criança	ONOMATOPEIA – Huuuummm {produção de um som nasal forte}
11.05s	12.0s	Gesto da criança	(a criança olha para o terapeuta)
11.1s	12.8s	Fala do terapeuta	o elefante!

No início da atividade, observa-se que não havia uma troca comunicativa efetiva entre a criança e o fonoaudiólogo. A criança se interessa apenas em visualizar os animais e não se relaciona com o profissional, cabendo a este a função de se expressar linguisticamente e tentar criar e estabelecer junto ao menino um espaço de diálogo. Em situações naturalísticas a base das trocas comunicativas é a interação face a face, desenvolvida a partir do dialogismo. Segundo Bakhtin (2006, p. 127), “a verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico, mas pelo fenômeno social da interação verbal [...]”.

Nesse diálogo, as trocas comunicativas e a interação social entre a criança e seus interlocutores são pré-requisitos básicos no processo linguístico. Dessa forma, o fonoaudiólogo deve procurar estratégias que favoreçam a interação entre ele e a criança, como a utilização de recursos prosódico-vocais e gestuais que atraiam a atenção da criança e mobilizem o processo interativo entre os sujeitos.

Observa-se no Quadro 3 que a díade começou a interagir a partir das peças do “leão” e do “elefante”, que demonstraram características linguísticas mais salientes para A., pela produção partilhada de um gesto (pantomima) e de onomatopeias representativos.

Segundo McNeill (2000), a pantomima emerge na ausência da fala e é caracterizada pelos gestos manuais que simulam ações ou objetos, que não possuem propriedades linguísticas, nem é convencional. Contudo, Cavalcante (2009), em seu estudo longitudinal com uma díade entre mãe e bebê, verificou que a pantomima ocorre na presença da fala na dinâmica dialógica, pois a mãe usa o gesto pantomímico junto com a produção vocal.

O mesmo pode ser observado entre o fonoaudiólogo e a criança no Quadro 3, em que os dois utilizaram a pantomima (o gesto das garras do leão) junto a uma produção vocal característica do animal (uma onomatopeia).

E, por observar essa saliência na produção linguística do “leão”, foram analisados os recursos prosódico-vocais utilizados na fala do terapeuta (Figura 1).

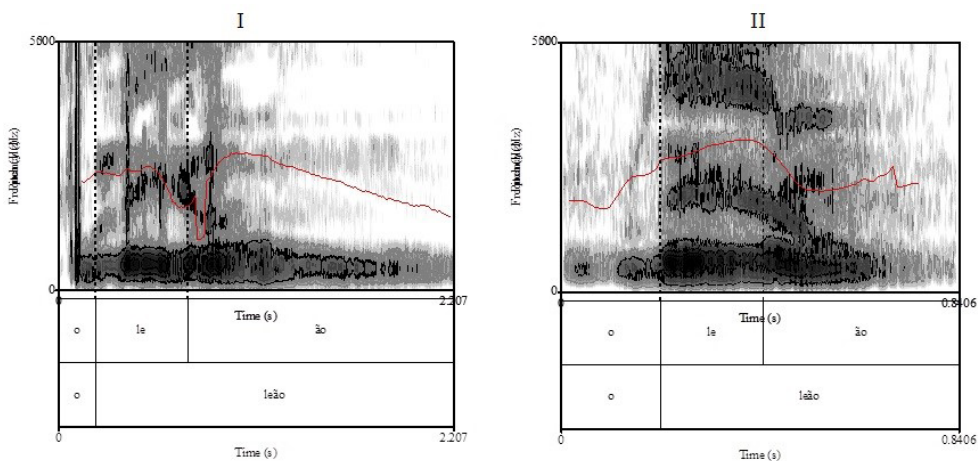


Figura 1: Primeiro e segundo usos da palavra “leão” pelo adulto, para confirmar a produção da onomatopeia e da pantomima pela criança e oferecer mais um elemento da matriz multimodal

Analisando os dois trechos, observa-se: o uso de alongamentos vocálicos, para proporcionar uma maior ênfase às produções; variações na curva entoacional; média frequência fundamental mais aumentada (228.76 Hz e 297.21 Hz, respectivamente); qualidade vocal sussurrada em algumas partes e uso de *falsetto*.

Diante desses dados, verifica-se uma similaridade entre os recursos prosódico-vocais utilizados pelo fonoaudiólogo e os observados em interações mãe-bebê, o manhês. Segundo Cavalcante e Barros (2012, p. 26), as características prosódicas mais frequentes nesse tipo de fala são:

[...] frequência fundamental mais alta, âmbito de altura maior, preferência por certos contornos (sobretudo os tons ascendentes), uso de *falsetto*, cadência mais lenta, partes sussurradas do enunciado, duração prolongada de certas palavras, mais de um acento frasal, etc.

As autoras (CAVALCANTE; BARROS, 2012) expõem que o manhês ocorre desde os primeiros meses de vida do bebê e é a partir dos deslocamentos propostos pela mãe e as modulações de sua voz que é possível ao infante ser inserido na língua e tornar-se falante.

Vale ressaltar que não foi intenção do fonoaudiólogo imitar padrões de comunicação estabelecidos entre a mãe e a criança, mas utilizar recursos prosódico-vocais que pudessem funcionar como uma estratégia para facilitar a interação entre a díade, mediada pelo uso da linguagem, ou seja, sensíveis à troca linguística com o *outro*.

Lima et al. (2010, p. 49) estudaram duas díades de criança com autismo-fonoaudiólogo em processo terapêutico e concluíram que é necessário um olhar privilegiado na clínica fonoaudiológica para o uso de recursos linguístico-prosódicos, visto que estes “desempenharam o papel de articular os segmentos do discurso, facilitar a compreensão, orientar o interlocutor durante a interação, traduzir o estado emocional dos interactantes e facilitar o acesso ao significado do discurso”.

2º Registro

Terceiro encontro voltado à intervenção fonoaudiológica. O momento de interação com o brinquedo foi realizado no final da sessão, pois A. viu o brinquedo em uma estante da sala e tentou pegá-lo. Diante do interesse da criança pelo jogo, o terapeuta pegou o objeto e brincou novamente com a criança, ou seja, o segundo registro (Quadro 4) não foi realizado de forma intencional, mas ocorreu por iniciativa de A.

Quadro 4: Registro da segunda interação entre o terapeuta e a criança com o brinquedo

TEMPO INICIAL	TEMPO FINAL	TRILHA LINGÜÍSTICA	PRODUÇÃO
0.01s	0.89s	Gesto da criança	(a criança aperta o botão do urso)
1.1s	2.54s	Fala da criança	ufuuuuu!
2.15s	3.1s	Gesto da criança	(o menino olha para o terapeuta)
2.47s	3.22s	Fala do terapeuta	o urso!
3.23s	4.85s	Gesto da criança	(a criança olha para o jogo e aperta o botão do leão)
5.01s	5.71s	Gesto da criança	(PANTOMIMA – a criança ergue as mãos em forma de gancho e as desce – imitando as garras do leão)
5.21s	6.18s	Fala da criança	ONOMATOPEIA – ruarruu {a criança imitando o rugido do leão}
6.25s	8.97s	Fala do terapeuta	o leãããooooo! {leão com prolongamento da última sílaba}
8.075s	9.035s	Gesto da criança	(PANTOMIMA – a criança ergue as mãos em forma de gancho e as desce – imitando as garras do leão)
8.63s	9.48s	Fala da criança	ONOMATOPEIA – ruarruu {a criança imitando o rugido do leão}
9.42s	10.31s	Gesto da criança	(aperta o botão do leão)
10.38s	10.84s	Gesto da criança	(aperta o botão do elefante)
10.865s	11.375	Gesto da criança	(olha para o terapeuta)
11.055s	12.465s	Fala da criança	tahti
12.425s	13.735s	Fala do terapeuta	o elefante!
12.775s	13.285s	Gesto da criança	a criança olha para o jogo e aperta o botão da vaca
13.93s	17.4s	Fala da criança	am am a jata
17.44s	18.55s	Fala do terapeuta	a vaca!
19.04s	19.96s	Fala da criança	ONOMATOPEIA – mum! {a criança tenta produzir a onomatopeia referente à vaca}

19.825s	21.615s	Fala do terapeuta	ONOMATOPEIA – moõõõõmm!
21.795s	22.845s	Fala do terapeuta	a vaca!
21.235s	22.765s	Gesto da criança	(a criança olha e mantém contato com o terapeuta)
22.975	24.115	Fala da criança	ONOMATOPEIA – mum

A partir desse recorte, observa-se que a criança participa mais efetivamente da brincadeira, apresenta mais produções linguísticas, além de tentar estabelecer um maior contato face a face com o terapeuta. Verifica-se que houve o surgimento do jargão e das primeiras palavras na matriz linguística da criança, com a utilização de estratégias (de reparo) para adequar a realização da palavra-alvo ao seu sistema fonológico (como em “am am a jata” – jargão – e “ufu” – primeira palavra). Esse desenvolvimento da criança possibilitou que ela se inserisse ativamente na atividade, mediada pela linguagem, tornando-a mais participativa do contexto dialógico.

Comparando o primeiro e o segundo registro, constata-se, ainda, que houve um desenvolvimento da produção verbal da criança, antes produzindo apenas onomatopeias, e depois a formação das primeiras palavras. O que ressalta a importância de uma intervenção fonoaudiológica bem fundamentada e realizada, a partir de uma concepção de linguagem multimodal.

E, se antes só o brinquedo do leão mostrava-se mais saliente para a criança, agora todos os instrumentos atraem sua atenção e participação linguística. Um brinquedo que demonstrou uma maior evolução nessa atividade foi o da “vaca”. Acredita-se que isso se deve, também, aos recursos prosódicos utilizados pelo fonoaudiólogo, que utiliza, na mesma matriz de significação, as produções da palavra “vaca” – realizada com modulações entoacionais, com alongamentos vocálicos e com a voz mais sussurrada e em *falsetto* (Figura 2) – e de sua onomatopeia – manifestada de forma prolongada, com poucas modulações e grave (Figura 3).

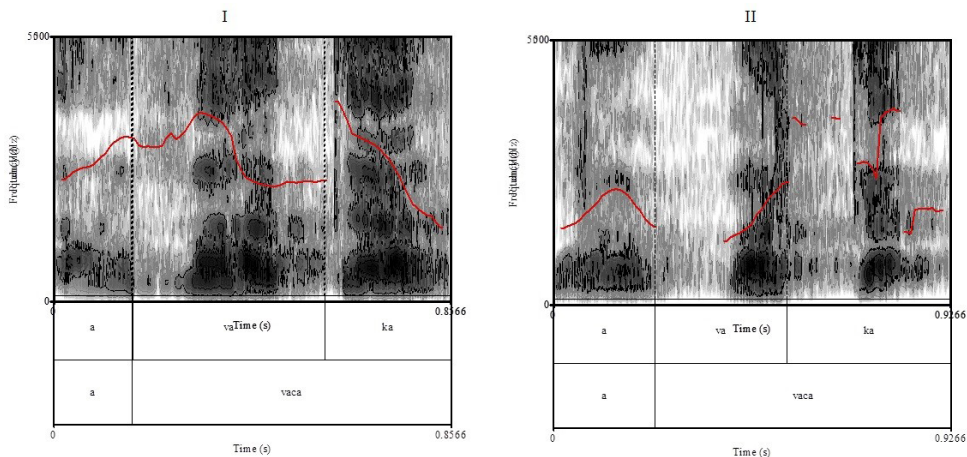


Figura 2: Análise dos espectrogramas da palavra “vaca” produzida pelo terapeuta em dois momentos do registro

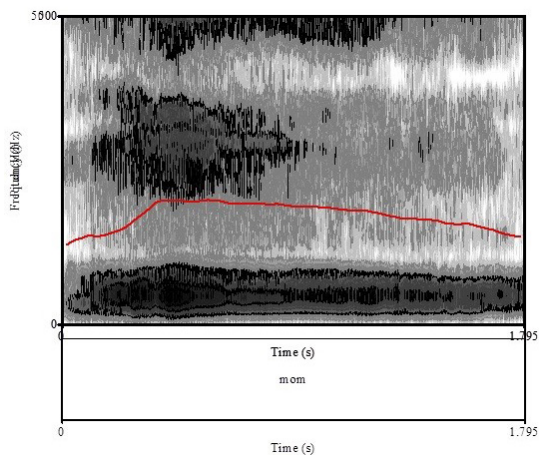


Figura 3: Espectrograma da onomatopeia “mom”, produzida pelo terapeuta

Segundo Knapp (1982), os recursos prosódico-vocais, como o alongamento vocálico, alterações no tom da voz e as diferentes entoações, proporcionam um grande número de informações acerca do falante e sua reação frente ao seu interactante.

Os alongamentos vocálicos, por exemplo, podem funcionar como hesitações, como coesão rítmica, além de funcionar para dar ênfase (MARCUSCHI, 2006). Segundo Alves *et al.* (2006) e Brazil (1987), a entoação dá acesso ao significado e está sempre em função do discurso, constituindo-se como estratégia do falante para orientar o interlocutor.

3º Registro

Quinta sessão de A. O fonoaudiólogo voltou a utilizar o brinquedo como recurso terapêutico. Nesse encontro, a criança permaneceu por mais tempo na atividade e o profissional pôde explorar mais possibilidades de interação e estimulação com o objeto. No Quadro 5 é exposto apenas um recorte do momento, mas a interação entre a díade durou um período maior e envolveu outras atividades.

Quadro 5: Registro da terceira interação entre o terapeuta e a criança com o brinquedo

TEMPO INICIAL	TEMPO FINAL	TRILHA LINGÜÍSTICA	PRODUÇÃO
18.745s	19.825s	Gesto da criança	(aperta o botão do urso)
19.68s	20.63s	Fala da criança	u:su
20.23s	21.07s	Gesto da criança	(olha para o terapeuta)
20.75s	21.78s	Fala do terapeuta	quem é esse?
20.9s	21.78s	Gesto do terapeuta	(EMBLEMA – o terapeuta aponta para o urso)
22.07s	25.7s	Fala da criança	untum utuuuuu u:su
25.56s	26.2s	Fala do terapeuta	o urso!
25.85s	26.2s	Gesto da criança	(olha para o jogo e aperta o botão do leão)
26.3s	27.6s	Fala da criança	ONOMATOPEIA – ruarruu {produz o rugido do leão}
27.63s	29.18s	Fala do terapeuta	o leão!
27.635s	28.775s	Gesto da criança	(a criança aperta o botão do elefante)

29.27s	30.81s	Fala da criança	o:ti
29.26s	29.99s	Gesto da criança	(olha para o terapeuta)
30.92s	32.43s	Fala do terapeuta	elefante!
30.125s	33.385s	Gesto da criança	(olha para o jogo e aperta o botão da vaca)
33.42s	34.41s	Fala da criança	a:tha
34.7	36.18	Fala do terapeuta	a vaca!
35.985s	36.715s	Fala da criança	ONOMATOPEIA – bu {referenciando o som produzido pela vaca}
36.705s	38.685s	Fala do terapeuta	ONOMATOPEIA – mom
37.095 s	38.125s	Gesto da criança	(olha para o terapeuta)
38.235s	38.815s	Gesto da criança	(olha para o jogo e aperta o botão do macaco)
38.98s	40.12s	Fala da criança	atato
40.475s	41.845s	Fala do terapeuta	o macaco!
42.175s	43.475s	Gesto da criança	(olha para o terapeuta)
43.285s	44.365s	Fala do terapeuta	quem é esse aqui?
43.28s	45.61s	Gesto do terapeuta	(EMBLEMA – o terapeuta aponta para o leão)
44s	45.61s	Gesto da criança	(olha para onde o fonoaudiólogo indica)
44.59s	45.65s	Fala da criança	ONOMATOPEIA – ruarruuu {produz o rugido do leão}
45.71s	47.41s	Gesto da criança	(EMBLEMA – A criança aponta para o leão)
45.65s	46.92s	Fala do terapeuta	ONOMATOPEIA – ruarruuu {produz o rugido do leão}
45.66s	46.96s	Gesto do terapeuta	(PANTOMIMA – ergue as mãos em forma de gancho e as desce – imitando as garras do leão)
47.305s	48.875s	Fala do terapeuta	o leão!
49.34s	52.37s	Fala da criança	toti bu atha!
51.29s	53.01s	Gesto da criança	(olha para o terapeuta)
52.6s	54.01s	Fala do terapeuta	olha, quem é esse aqui?
52.6s	54.01s	Gesto do terapeuta	(aponta para a vaca)

53.31s	54.11s	Gesto da criança	(olha para onde o terapeuta indica)
54.025s	56.225s	Fala da criança	ãããã ajá
56.45	57.66	Fala do terapeuta	a vaca!
57.69s	58.73s	Fala do terapeuta	como é que a vaca faz?
59.07	61.16	Gesto da criança	(olha para o terapeuta)
59.215s	59.895s	Fala da criança	ONOMATOPEIA – bum
60.17s	62.03s	Fala do terapeuta	ONOMATOPEIA – mōōōm

Constata-se, no Quadro 5, um aumento quantitativo e qualitativo das produções linguísticas da criança, com um maior desenvolvimento e uso das primeiras palavras e jargões, o surgimento do gesto emblemático de apontar, um contato face a face e interação com o terapeuta mais frequentes.

No primeiro registro, A. só realizava produções linguísticas para o que lhe era saliente (o rugido do leão) e brincava sem troca comunicativa com o fonoaudiólogo (ia apertando os botões para visualizar o animal e cabia ao profissional informar os nomes). No terceiro registro, observa-se uma sistematização da interação entre a díade, ocorre uma relação mediada pela linguagem em todos os momentos da atividade. Inclusive, observa-se uma inversão de papéis no contexto interativo, no momento em que a criança aponta para a peça do leão (e não emite nenhum som ou gesto) e espera uma produção do terapeuta, ou seja, ela – antes inerte na ação de nomear – agora experimentou o uso de outra habilidade comunicativa, um pedido de informação.

Diante disso, concorda-se com Tomasello (1999, p. 146) que, para a criança aprender a usar um símbolo comunicativo de maneira apropriada, ela “tem de aprender a usar um símbolo dirigido ao adulto da mesma forma como o adulto usou dirigido a ela”. O resultado desse processo de inversão de papéis é a construção de um mecanismo comunicativo compreendido intersubjetivamente por ambos os lados da interação.

Outra observação é que, nos primeiros registros, a criança havia incorporado em uma única matriz o uso da pantomima e da onomatopeia para a

produção do “leão”. Contudo, no terceiro registro, ela produziu apenas a onomatopeia. A pantomima não foi excluída da matriz linguística da criança, pois em outro momento do vídeo o gesto foi produzido (Quadro 6), mas isso indica que o menino já está apresentando uma maior autonomia no uso de suas produções linguísticas, ou seja, na situação de interação estabelecida entre a díade, ele observou que foi compreendido pelo *outro* produzindo uma onomatopeia ou a manifestação dela concomitante ao gesto, ambos produzem significado.

Quadro 6: Produção verbal e gestual da criança para a palavra leão no terceiro vídeo

TEMPO INICIAL	TEMPO FINAL	TRILHA LINGUÍSTICA	PRODUÇÃO
74.815s	75.445s	Gesto da criança	(PANTOMIMA – a criança ergue as mãos em forma de gancho e as desce – imitando as garras do leão)
74.815s	75.645s	Fala da criança	ONOMATOPEIA – ruarrruu {a criança imitando o rugido do leão}

Considerações finais

Os recortes da interação criança-fonoaudiólogo demonstram mudanças no processo linguístico multimodal e interacional da díade em apenas três semanas. Isso ressalta a importância de uma estimulação adequada desde os primeiros dias do bebê.

É necessário fornecer subsídios, desde cedo, para que a linguagem possa ocorrer de forma produtiva, como: interagir com a criança a todo o momento, permitir que ela – a sua maneira – interaja com o mundo e com outros interlocutores, usar recursos linguístico-prosódicos que atraiam sua atenção e participação em situações interativas, expô-la e a engajar em diversos gêneros discursivos, entre outros.

E quando forem identificadas dificuldades nesse processo de aquisição, a Fonoaudiologia pode ajudar o sujeito, promovendo estratégias que favoreçam um processo comunicativo amplo e funcional da criança. Diante disso, os fonoaudiólogos devem refletir se o uso de recursos terapêuticos mecânicos, descontextualizados e que reduzem a linguagem apenas à fala são realmente eficazes para favorecer a aquisição linguística da criança.

Por isso, defende-se uma concepção multimodal da linguagem. A apropriação dela pela Fonoaudiologia proporcionaria a emergência de envelopes multimodais no processo de aquisição da linguagem pela criança, ou seja, permitiria a realização de um trabalho mais próximo do uso da língua em contextos de interação.

LIMA, Ivonaldo Leidson Barbosa; CAVALCANTE, Marianne Bezerra Carvalho. Language development in the speech-language therapy clinic in a multimodal perspective. **Revista do GEL**, v. 12, n. 2, p. 89-111, 2015.

ABSTRACT: *Language acquisition comprises a continuous dialogic process of mutual development of speech, gestures, the look that (inter)related looks and constitutes a single set of production and meaning. This conception of a multimodal language is now beginning to set foot in speech-language practice, which seeks to promote healthcare in human communication. Therefore, this study aimed to analyze the linguistic development in a multimodal perspective of a child with a disorder in the language acquisition process. To that end, three therapeutic encounters between a child and a speech-language therapist were filmed and a common activity (a game about animals) held in those sessions was analyzed. It was found that there is integration between the use of gestures and speech, especially in parts that attract the child's attention. In addition, there was a development of verbal productions characteristic of children's trajectory. In the clinical assessment phase, it was observed that the boy would only exhibit more babbling behavior during the therapeutic process. There has also been an emergence of the use of jargon and the first words recognizable and interpretable by a grown up. It is believed that this development has been favored by speech-language therapy in association with family stimulation.*

KEYWORDS: *Linguistics. Speech. Language acquisition. Language disorders. Multimodality.*

Referências

ALVES, L. M. et al. Aspectos temporais e entonativos na leitura e compreensão de crianças com transtorno de aprendizagem. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, São Paulo, v. 11, n. 3, p. 151-157, 2006.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2006.

BARROS, A. T. M. C. **Fala inicial e prosódia: do balbúcio aos blocos de enunciado**. 106f. 2012. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012.

BERBERIAN, A. P. **Fonoaudiologia e educação: Um encontro histórico**. 2. ed. São Paulo: Plexus, 2007. 136 p.

BRAZIL, D. **Discussing discourse**. Birmingham: English Language Research, 1987.

CAVALCANTE, M. C. B. Rotinas interativas mãe-bebê: constituindo gêneros do discurso. **Investigações**, Recife, v. 21, p. 153-170, 2009.

CAVALCANTE, M. C. B.; BARROS, A. T. M. C. Qualidade vocal e deslocamentos na dialogia mãe-bebê. **Veredas**, v. 16, p. 23-37, 2012.

CAVALCANTE, M. C. B.; BRANDAO, L.P. Gesticulação e fluência: contribuições para a aquisição da linguagem. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, v. 1, p. 55-66, 2012.

DROMI, E. Babbling and early words. In: SALKIND, N. J. (Ed.). **Child development**. Macmillan psychology reference series. New York: Mcmillan, 2002.

FONTE, R. et al. A matriz gesto-fala na aquisição da linguagem: algumas reflexões. In: BARROS, I. R. et al. (Org.). **Aquisição, desvios e práticas de linguagem**. 1. ed. Curitiba: CRV, 2014. p. 11-26.

KENDON, A. Language and gesture: unity or duality? In: MCNEILL, D. (Ed.). **Language and gesture**. Cambridge: Cambridge University Press, 2000. p. 47-63.

_____. The Study of Gesture: someremarks on its history. **Recherches sémiotiques/semiotic inquiry**, v. 2, p. 45-62, 1982.

KNAPP, M. L. **La comunicación non verbal**: el cuerpo y el entorno. Barcelona: Paidós Ibérica, 1982.

LAVER, J., BECK, J. M. Unifying principles in the description of voice, posture and gesture. In: CAVÉ, C.; GUAÏTELA, I.; SANTI, S. (Ed.) **Oralité et gestualité**: interactions et comportements multimodaux dans la communication. Paris: L'Harmattan, 2001. p. 15-24.

LIMA, A. N. F. et al. Recursos linguísticos prosódicos como facilitadores do desenvolvimento da linguagem na clínica fonoaudiológica do autismo. **Investigações**, v. 23, p. 49-64, 2010.

LOCKE, J. L. Desenvolvimento da capacidade para a linguagem falada. In: FLETCHER, P.; MACWHINNEY, B. (Org.). **Compêndio da linguagem da criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. p. 233-252.

MARCUSCHI, L. A. Fenômenos intrínsecos da oralidade: hesitação. In: JUBRAN, C. C. A. S.; KOCH, I. G. V. (Org.). **Gramática do português culto falado no Brasil**. Campinas: Unicamp, 2006. p. 48-70.

MASINI, M. L. H. **O diálogo e seus sentidos na clínica fonoaudiológica**. 304f. 2004. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004.

MCNEILL, D. Introduction. In: MCNEILL, D. (Ed.). **Language and Gesture**. Cambridge: Cambridge University Press, 2000 [1985].

_____. So you think gestures are nonverbal? **Psychological Review**, v. 92, n. 3, p. 350-371, 1985.

NOBREGA, P. V. A.; CAVALCANTE, M. C. B. Aquisição de linguagem e dialogia mãe-bebê: o envelope multimodal em foco em contextos de atenção conjunta. **Investigações**, v. 25, n. 2, p. 158-183, 2012.

SCARPA, E.M. Aquisição da linguagem. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). **Introdução à lingüística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2001. v. 2, p. 203-232.

_____. O lugar da holófrase nos estudos de Aquisição da Linguagem. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, v. 51, p. 187-200, 2009.

TOMASELLO, M. **Origens culturais da aquisição do conhecimento humano**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.